

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**A formação em cuidados paliativos nos cursos de Enfermagem das Universidades Públicas
de Minas Gerais: uma análise documental**

Júlia de Lima Freitas

Uberlândia, MG

2026

Júlia de Lima Freitas

A formação em cuidados paliativos nos cursos de Enfermagem das Universidades Públicas de Minas Gerais: uma análise documental

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Prof.a Dra. Suely Amorim de Araújo

Uberlândia, 2026

Banca Examinadora:

Dra. Suely Amorim de Araújo - UFU

Dra. Andréa Mara Bernardes da Silva – UFU

Dra. Luana Araújo Macedo Scalia - UFU

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

F866 Freitas, Júlia de Lima, 2003-
2026 A formação em cuidados paliativos nos cursos de Enfermagem
das Universidades Públicas de Minas Gerais: uma análise
documental [recurso eletrônico] / Júlia de Lima Freitas. - 2026.

Orientadora: Suely Amorim de Araújo Amorim de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Uberlândia, Graduação em Enfermagem.
Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.

1. Enfermagem. I. Araújo, Suely Amorim de Araújo Amorim de,
1967-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Enfermagem. III. Título.

CDU: 616.083

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

O artigo “A formação em cuidados paliativos nos cursos de Enfermagem das Universidades Públicas de Minas Gerais: uma análise documental” teve como objetivo investigar a presença da temática Cuidados Paliativos, seja como disciplina obrigatória ou optativa, nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Públicas do estado de Minas Gerais. Foi realizada análise documental das matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem das Universidades Públicas Federais e Estaduais de Minas Gerais, utilizando como fonte as grades curriculares disponibilizadas nos sites oficiais das instituições ou os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

A análise evidenciou baixa institucionalização formal dos Cuidados Paliativos na formação inicial do enfermeiro. Nenhuma das instituições analisadas contempla a temática como disciplina obrigatória em sua matriz curricular. Apenas três instituições, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), disponibilizam componente curricular específico relacionado aos Cuidados Paliativos como disciplina optativa, todas com carga horária de 30 horas, correspondendo a 30% das universidades analisadas. Em algumas instituições, foram identificadas disciplinas e componentes curriculares que potencialmente abordam conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos de maneira transversal, como saúde do adulto, saúde do idoso, oncologia, manejo da dor e doenças crônicas não transmissíveis. Entretanto, em grande parte dos casos, não foi possível acessar as ementas completas, impossibilitando confirmar a presença sistematizada e aprofundada do conteúdo.

Apesar de a abordagem transversal poder contribuir para o contato inicial dos estudantes com aspectos do cuidado em situações de cronicidade, sofrimento e finitude, essa estratégia tende a ser limitada, uma vez que essas disciplinas abrangem múltiplos conteúdos e objetivos e não priorizam, de forma específica, competências centrais dos Cuidados Paliativos. Entre elas, destacam-se a comunicação de más notícias, o manejo emocional do profissional frente à morte e ao sofrimento, o apoio às famílias e a construção de um cuidado centrado na dignidade e na qualidade de vida do paciente. A instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, em 2026, estabelece os Cuidados Paliativos e os cuidados de fim de vida entre os conhecimentos que devem ser promovidos durante a formação, e, portanto, as instituições que ofertam a graduação devem promover mudanças em seus Projetos Pedagógicos de Curso a fim de incluir a temática em sua grade curricular até 2028.

A formação inicial do enfermeiro nas Universidades Públicas de Minas Gerais ainda apresenta baixa inserção formal e sistematizada dos Cuidados Paliativos. Os achados apontam

para a importância de repensar a inserção do tema nos currículos de Enfermagem, seja por meio de disciplinas específicas, obrigatórias ou optativas com maior carga horária, seja pela adoção de estratégias transversais claramente definidas, planejadas e avaliáveis, contribuindo para uma formação voltada a uma assistência ética, humanizada e integral.

A formação em cuidados paliativos nos cursos de Enfermagem das Universidades Públicas de Minas Gerais: uma análise documental

Palliative care education in Nursing programs at Public Universities in Minas Gerais: a documentary analysis

La formación en cuidados paliativos en los cursos de Enfermería de las Universidades Públicas de Minas Gerais: un análisis documental

DOI: 10.52641/cadcajv11i9.3615

Submitted on: 6.19.2026 | Accepted on: 7.15.2026 | Published on: 7.22.2026

Júlia de Lima Freitas¹
Suely Amorim de Araújo²

RESUMO: Os Cuidados Paliativos (CP) são uma abordagem em que os profissionais da saúde visam proporcionar melhor qualidade de vida e conforto para pacientes e familiares que apresentam doenças ou condições que ameaçam ou limitam a continuidade de vida. Os profissionais enfermeiros desempenham uma importante função na assistência de pacientes elegíveis aos CP, e, portanto, devem estar preparados para desempenhar com a melhor qualidade, ética e respeito tal cuidado. Com isso surge a necessidade de analisar o panorama atual da inclusão da temática Cuidados Paliativos nas grades curriculares dos cursos de Enfermagem das Universidades Públicas de Minas Gerais. Tendo como objetivo investigar a presença de Cuidados Paliativos, seja como disciplina obrigatória ou optativa, nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior públicas do estado de Minas Gerais. A metodologia utilizada foi a análise documental de grades curriculares disponibilizadas nos sites oficiais das faculdades ou Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Como resultados obtidos foi possível perceber que nenhuma das Universidades analisadas possuem a disciplina como obrigatória, 30% apresentam a disciplina como optativa com carga horária de 30h e algumas abordam o tema de forma transversal por meio de disciplinas como saúde do adulto, saúde do idoso, oncologia. Tendo em vista que a nova Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Enfermagem institui Cuidados Paliativos como parte do processo formativo, será necessário que o curso promova conhecimentos relacionados ao cuidado de fim de vida e cuidados paliativos, proporcionando acolhimento humanizado para o paciente e sua família.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Indaiatuba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: julialmfreitas@ufu.br

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: profasuelyamorim@ufu.br

Palavras-chave: cuidados paliativos, currículo, enfermagem, competência profissional.

ABSTRACT: Palliative Care (PC) is an approach in which healthcare professionals aim to provide a better quality of life and comfort to patients and their families facing life-threatening or life-limiting illnesses or conditions. Nurses play a vital role in caring for patients eligible for PC, therefore, they must be prepared to deliver this care with high quality, ethics, and respect. This creates a need to analyze the current landscape regarding the inclusion of Palliative Care in the nursing curricula of public universities in Minas Gerais. The study aimed to investigate the presence of Palliative Care—whether as a mandatory or elective course—within the curricula of public higher education institutions in the state of Minas Gerais. The methodology involved a document analysis of curricula available on official college websites or within Course Pedagogical Projects (PPC). The results revealed that none of the analyzed universities offer the subject as a mandatory course, 30% offer it as an elective with a 30-hour workload, while others address the topic transversally through courses such as adult health, geriatric health, and oncology. Given that the new National Curriculum Guidelines for Nursing Programs establish Palliative Care as part of the educational process, programs will need to foster knowledge regarding end-of-life and palliative care, thereby ensuring humanized support for patients and their families.

Keywords: palliative care, curriculum, nursing, professional competence.

RESUMEN: Los cuidados paliativos (CP) constituyen un enfoque mediante el cual los profesionales de la salud buscan brindar una mejor calidad de vida y confort a los pacientes y sus familias que enfrentan enfermedades o condiciones potencialmente mortales o que limitan la vida. El personal de enfermería desempeña un papel fundamental en la atención de pacientes candidatos a recibir cuidados paliativos, por ello, debe estar preparado para ofrecer esta atención con altos estándares de calidad, ética y respeto. Esto genera la necesidad de analizar la situación actual respecto a la inclusión de los cuidados paliativos en los planes de estudio de enfermería de las universidades públicas de Minas Gerais. El estudio tuvo como objetivo investigar la presencia de los cuidados paliativos —ya sea como asignatura obligatoria u optativa— en los planes de estudio de las instituciones públicas de educación superior del estado de Minas Gerais. La metodología consistió en un análisis documental de los planes de estudio disponibles en los sitios web oficiales de las instituciones o en los Proyectos Pedagógicos del Curso (PPC). Los resultados revelaron que ninguna de las universidades analizadas ofrece la materia como asignatura obligatoria, el 30 % la ofrece como optativa con una carga horaria de 30 horas, mientras que otras abordan el tema de manera transversal a través de asignaturas como salud del adulto, salud geriátrica y oncología. Dado que las nuevas Directrices Curriculares Nacionales para los programas de enfermería establecen los cuidados paliativos como parte del proceso formativo, los programas deberán fomentar el conocimiento sobre la atención al final de la vida y los cuidados paliativos, garantizando así una atención humanizada para los pacientes y sus familias.

Palabras clave: cuidados paliativos, plan de estudios, enfermería, competencia profesional.

1. INTRODUÇÃO

Dentro do contexto da saúde brasileira o termo Cuidados Paliativos (CP) vem ganhando destaque, apesar de ter surgido nos anos 60 com a britânica Cicely Saunders, iniciou-se no Brasil apenas na década de 80 quando a Profa. Dra. Miriam Marteleite instaurou no Hospital de Clínicas do Rio Grande do Sul um serviço especializado em dor (Silva e Massi, 2022). Mesmo com toda essa trajetória a primeira legislação específica para atender esse público foi no ano de 2024, com a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os Cuidados Paliativos têm uma tendência a aumentar significativamente no Brasil por dois fatores principais: envelhecimento da população e aumento de doenças crônicas não transmissíveis (Matiello *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos são compreendidos como uma estratégia de assistência que busca preservar e promover a qualidade de vida de pessoas acometidas por doenças que ameaçam a continuidade da vida, bem como de seus familiares. Essa abordagem envolve a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação adequada e manejo de sintomas físicos, psicossociais e espirituais que surgem ao longo do processo de adoecimento (Gonçalves *et al.*, 2023). Para isso, é fundamental que os profissionais da enfermagem estejam preparados para lidar com esse contexto auxiliando por meio de medidas que trazem conforto ao paciente e sua família.

Visto a necessidade de ampliar o conhecimento profissional sobre o tema, devido à crescente demanda, é importante que os acadêmicos de enfermagem tenham contato com a temática durante a graduação, e aqueles que já atuam em serviços hospitalares ou domiciliares passem por treinamentos, atualizações e programas de educação continuada, a fim de que desempenhem sua profissão de forma legal, ética e humana.

Diante disso, emerge a seguinte questão norteadora para o presente estudo: qual o panorama atual da inclusão da temática Cuidados Paliativos nas grades curriculares dos cursos de Enfermagem das Universidades públicas de Minas Gerais? Portanto, o presente artigo se propõe a investigar, por meio de uma análise documental, a presença de Cuidados Paliativos, seja como disciplina obrigatória ou optativa, nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior públicas do estado de Minas Gerais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A origem dos Cuidados Paliativos foi por meio da médica britânica Cicely Saunder, no momento em que ela criou o conceito de dor total, que envolve o sofrimento do paciente tanto nos níveis físico, psicológico, social e espiritual, e que eles não só coexistem, como também interferem entre si. Esse conceito capturou a complexidade do contexto no final da vida humana. (Silva e Massi, 2022)

No ano de 1967 a Cicely fundou o San Christopher's Hospice em Londres que se tornou uma referência inicial para os Cuidados Paliativos e o atendimento era feito a partir da ótica de dor total, a partir disso diversos países começaram a implementar serviços destinados aos Cuidados Paliativos.

Outra personalidade importante foi a Elizabeth Kubler-Ross que, em 1994, dedicava-se aos estudos de tanatologia (estudo científico interdisciplinar da morte). Ela já destacava a necessidade de construir modelos de atendimento específicos para cuidar do fim de vida, respeitando o conjunto de necessidades vivenciadas pela pessoa que vive nesse momento. Inclusive ela criou uma ferramenta que classifica os 5 estágios do luto, conhecida como DABDA (*Denial- negação, Anger- raiva, Bargaining- barganha, Depression- depressão, Acceptance- aceitação*). (Joseph e Monkman, 2025)

Outros autores (Floriani e Schramm, 2007) citam que a maior prevalência de doenças crônicas na população, principalmente na população idosa, favorece as

discussões sobre a amplitude de perspectiva nesses cuidados, de forma que o atendimento não necessariamente tenha uma perspectiva curativa, mas sim tratamentos mediadores.

2.2 PERSPECTIVA BRASILEIRA

Não existe nenhum consenso acerca da inserção de Cuidados Paliativos no Brasil nas literaturas consultadas, existe uma divergência muito grande entre autores. Alguns dizem que foi implantada nos anos 90, algumas literaturas mencionam o pioneirismo com a professora doutora Miriam Marteleite, em 1983, quando fundou o serviço de Cuidados Paliativos em Porto Alegre (RS), alguns autores mencionam em 1980, após a Organização Mundial de Saúde emitir um alerta sobre a falta de ações pra alívio do sofrimento físico e suporte psicológico e social para pacientes com câncer, já a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia/SBGG considera quando o Instituto Nacional do Câncer (INCA) inaugurou o Centro de Suporte Terapêutico Oncológico, em 1996. Então, não há um consenso na literatura sobre quando surgiu o CP no Brasil. (Silva e Massi, 2022)

Em relação as condições atuais de serviços de Cuidados Paliativos no Brasil, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), em 2018, realizou um levantamento relacionado a esses serviços e foi possível identificar um avanço significativo no número desses serviços a partir dos anos 90. Até 1999, existiam apenas sete serviços direcionados aos Cuidados Paliativos e, no período de 2011 a 2015, onde ocorreu a maior expansão, foram criados 49 serviços, já na análise 2018 foram consultados 177 serviços.

Tabela 1: Serviços de cuidados paliativos no Brasil

Início das atividades – ANPC 2018	Número de serviços	Porcentagem	Número de serviços atualizado	Porcentagem
2019			32	16,7
2016-2018	40	23%	75	39,7
2011-2015	49	28%	53	27,7
2006-2010	23	13%	16	8,4
2000 – 2005	12	7%	08	4,2
1999 ou antes	07	4%	07	3,7
Não informado	46	26%	0	0
Total	177	100	191	100

Fonte: Academia Nacional de Cuidados Paliativos- ANCP (2018), Santos *et al.* (2020).

A partir da tabela acima, observa-se uma análise do início das atividades, em que 46 serviços, que correspondem a 26%, não informaram a data de início. Até 1999 ou antes, são 7 serviços, que correspondem a 4%, de 2000 a 2005, são 12 serviços, que correspondem a 7%, de 2006 a 2010, são 23 serviços, que correspondem a 13%, de 2011 a 2015, são 49 serviços, que correspondem a 28%, e de 2016 a 2018, são 40 serviços, que correspondem a 23%. Em seguida, no ano de 2020, esse estudo foi atualizado por Santos, Ferreira e Guirro, promovido pela ANCP, e, nesse momento, participaram 191 instituições que possuem serviços de Cuidados Paliativos no Brasil, como pode ser visto na tabela acima. Na atualização, observou-se que 32 serviços (16,7%) iniciaram suas atividades em 2019, 75 serviços (39,7%), entre 2016 e 2018, 53 serviços (27,7%), entre 2011 e 2015, 16 serviços (8,4%), entre 2006 e 2010, 8 serviços (4,2%), entre 2000 e 2005, e 7 serviços (3,7%), até 1999 ou antes.

Esse mesmo estudo fez uma análise de distribuição e concentração por região, evidenciando que o Sudeste e o Sul possuem mais serviços relacionados aos Cuidados Paliativos, e os estados com maior destaque são São Paulo (46), Minas Gerais (19), Paraná (14), Rio Grande do Sul (13) e Rio de Janeiro (13). Outra análise de impacto é sobre o número de leitos de Cuidados Paliativos. Conforme Quadro 1 abaixo, demonstra o quanto é desigual essa distribuição por regiões. Algumas regiões apresentam número total de 23 leitos, enquanto outras regiões 458 leitos disponíveis. É importante mencionar que dessas 191 instituições, apenas 50% (96) pertencem ao Sistema Único de Saúde (SUS) 36 % (69)

são privadas e 14% (26) prestam atendimento tanto para o SUS quanto de forma privada. No mesmo artigo de Santos *et al.* ele destacam que o Brasil passou do grupo 3a para o grupo 3b numa escala definida por Clark *et al.* (2019), migrando de prestação de Cuidados Paliativos isolados (3a) para prestação de Cuidados Paliativos generalizados (3b).

Quadro 1: Distribuição de Leitos de Cuidados Paliativos por regiões e estados brasileiros

Região	Estado	Número de leitos de CP
Norte	Acre	04
	Amazonas	00
	Amapá	00
	Pará	19
	Rondônia	00
	Roraima	00
	Tocantins	00
	Total na região:	23
Nordeste	Alagoas	11
	Bahia	45
	Ceará	38
	Maranhão	10
	Paraíba	00
	Pernambuco	16
	Piauí	00
	Rio Grande do Norte	00
Centro-Oeste	Sergipe	00
	Total na região:	120
	Distrito Federal	68
	Goiás	10
	Mato Grosso do Sul	00
	Mato Grosso	08
	Total na região:	86
Sudeste	Espírito Santo	00
	Minas Gerais	71
	Rio de Janeiro	103
	São Paulo	284
	Total na região:	458
Sul	Paraná	32
	Santa Catarina	27
	Rio Grande do Sul	43
	Total na região:	102
		Total: 789

Fonte: Santos, *et al.* (2020).

Em relação às entidades de desenvolvimento dos Cuidados Paliativos no Brasil, Silva e Massi (2022) trazem que, ao mesmo tempo em que houve expansão quantitativa e territorial de serviços no Brasil, também surgiu um movimento de criação de entidades. Nesse sentido foi formada em 1982, a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), a Sociedade Brasileira de Cuidados Paliativos (SBCP), em 1997 e Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), em 2005, além de outras instituições preexistentes que criaram legislações/comissões sobre Cuidados Paliativos.

Os serviços de Cuidados Paliativos não são muito bem reconhecidos tanto pela população quanto pelos profissionais da saúde, São práticas relativamente recentes e avançam de maneira efetiva, porém enfrentam dificuldades, como, por exemplo, a dificuldade de encontrar relatos coerentes do início da implementação, dificuldades de se encontrar materiais sobre o tema, mas que estão em avanço. (Silva e Massi, 2022).

2.3 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM CP

De acordo com Wantonoro, et. al. (2022)

“ Cuidados Paliativos (CP) são definidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida do paciente e suas famílias que enfrentam problemas associados às doenças graves e potencialmente fatais, através da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de problemas físicos, psicossociais ou espirituais. A necessidade global por CP continuará a aumentar como resultado da carga crescente de condições crônicas e envelhecimento da população”.(WANTONORO et. al.,2022)

As intervenções visam proporcionar conforto para o paciente e sua família nas dimensões física, psicoemocional, espiritual e social, além de serem oferecidos por uma equipe multiprofissional em seus diversos ambientes de atuação, como hospitalar, domiciliar, ambulatorial, dentre outros. Apesar de terem sido instaurados no Brasil há quase quatro décadas, a Política Nacional de Cuidados Paliativos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi instituída no ano de 2024 e, com ela, surgiu a necessidade de

ampliar estratégias e profissionais preparados para lidar com a população elegível para os Cuidados Paliativos.

Atualmente, os Cuidados paliativos estão sendo cada vez mais empregados para lidar com doenças crônicas e não somente com o final da vida. O envelhecimento está acontecendo na população antes do previsto e tem se notado uma tendência ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis nessa população. Algumas delas, como diabetes mellitus (DM) ou hipertensão arterial sistêmica (HAS), constituem grandes fatores de risco pra evoluir para situações mais complexas, como doenças cardíacas, renais e cerebrovasculares.

Apesar de o envelhecimento ser um processo esperado, é necessário que os profissionais estejam atentos para auxiliar na mudança de estilo de vida e no tratamento, a fim de otimizar o processo do envelhecimento e entender também que os Cuidados Paliativos trazem benefícios para as pessoas que têm condições, como doenças crônicas não transmissíveis, que podem impor limites à vida.

2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO LEGISLATIVA

Para isso é de suma importância salientar a necessidade de profissionais enfermeiros preparados para lidar com Cuidados Paliativos, visto que há uma tendência ao crescimento dessa população nos próximos anos. Por isso, foi instituída a Resolução CNE/CES Nº 1, de 15 de maio de 2026, que define Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelece e define as concepções, princípios, fundamentos, condições de oferta e os procedimentos para o planejamento, implementação, o desenvolvimento e avaliação dos cursos da graduação em Enfermagem de ensino superior, que direcionam a constituição do perfil profissional do enfermeiro. (Ministério da Educação, 2026).

A nova legislação traz que o curso tem que ter uma carga horária mínima de 4000 horas, na modalidade presencial, com limite mínimo de cinco anos. Os princípios gerais da formação em bacharel em Enfermagem devem considerar a saúde como direito social

do cidadão e dever do Estado, respeitar todos os tipos de diversidade e valorizar a pluralidade de culturas, grupos sociais e indivíduos. Deve promover práticas inclusivas que visam reduzir as desigualdades, manter o agir ético, o rigor técnico-científico e humanização nas práticas de Enfermagem. Defende como principais objetivos do curso de graduação: a formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política e ético-legal, a formação interdisciplinar e interprofissional com intuito de preservar integralidade do trabalho de Enfermagem, o desenvolvimento da profissão com autonomia, compromisso ético, político, técnico e social, além do domínio de ações próprias e também de conhecimentos científico e tecnológico da área.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser construído em torno dos eixos norteadores, dentre eles, a construção coletiva, com participação efetiva da comunidade acadêmica, a atenção às condições dos setores de saúde, visando assegurar o acesso a equidade, integralidade, humanização, a qualidade e efetividade da atenção à saúde, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre teoria e prática, dentre outros. Aponta também algumas aptidões que o egresso deve possuir, que envolvem o cuidado pautado em conhecimento científico, princípios éticos e bioéticos, além de exercer a função de forma humana, ética, crítica com responsabilidade, exercer também a profissão com autonomia e com foco nas necessidades das pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades, e também a gestão do cuidado.

O processo formativo deve ser definido em cinco áreas: a primeira é o cuidado de enfermagem na atenção à saúde humana, a segunda, a gestão do cuidado e do serviço de enfermagem, a terceira, o desenvolvimento profissional em enfermagem, a quarta, a pesquisa em enfermagem e saúde, e a quinta, a educação em saúde.

Sobre a primeira área de formação (cuidado de enfermagem na atenção à saúde), esta é responsável pela construção de saberes pautada em pensamento crítico, raciocínio clínico, escuta, acolhimento e comunicação efetiva. A segunda área (gestão do cuidado, dos serviços de enfermagem e de saúde) visa à construção de saberes que promovam o processo de gestão das ações de enfermagem. Já a terceira (desenvolvimento profissional em enfermagem) coloca o profissional enfermeiro como sujeito do processo formativo e

promotores do desenvolvimento do conjunto de profissionais. A quarta (pesquisa em enfermagem e saúde) é responsável pela construção de saberes para o desenvolvimento de ações investigativas, a quinta (educação em saúde) tem como objetivo a construção de saberes relativos à educação em saúde e inerentes ao processo de trabalho em enfermagem.

Na legislação anterior de 2001, os conteúdos essenciais para conseguir abranger todo o processo de saúde doença do cidadão, da família e da comunidade eram divididos em três grandes grupos. O primeiro grupo, de Ciências Biológicas e da Saúde relacionado a conteúdos teóricos e práticos que envolviam processos moleculares e celulares, fisiológicos ou alterados, incluindo disciplinas como anatomia, fisiologia e patologia que estudam os tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos e suas possíveis alterações.

O segundo grupo era composto pelas Ciências Humanas e Sociais, que envolvia uma análise dos indivíduos perante a sociedade, abordando os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e legais. (Ministério da Educação, 2001)

O terceiro bloco é o de Ciências da Enfermagem subdividido em quatro grupos. O primeiro é o de Fundamentos de Enfermagem, que contempla os conteúdos técnicos e metodológicos, O segundo é sobre a Assistência de Enfermagem, no qual o estudante desenvolve capacidade para lidar com diferentes grupos, como saúde da criança, do adolescente, do adulto, da mulher e do idoso, considerando os determinantes sociais, culturais, econômicos, éticos e legais. O terceiro grupo é o da Administração de Enfermagem, composto por conteúdos teóricos e práticos sobre o processo de gerenciamento do trabalho de enfermagem.

Porém, na legislação mais atual, de 2026, houve mudanças significativas, pois a legislação prevê que o curso deve promover conhecimentos em cinco áreas: Ciências Biológicas e da Saúde, que são conteúdos relacionados a composição molecular, celular, aos órgãos, tecidos e suas alterações. Ciências Humanas, Políticas e Sociais, referentes às diversas dimensões das relações humanas, envolvendo aspectos socioculturais, políticos, espirituais e psicológicos, e Ciências Exatas, nas quais são abordados conteúdos de estatística e matemática.

Ciências da Enfermagem, que é subdividida em cinco grupos: Fundamentos de Enfermagem, relacionado ao conhecimento da história da Enfermagem, suas teorias e o uso do Processo de Enfermagem, e o Processo de Cuidar, referente ao processo de saúde-doença de pessoas, famílias, grupos e comunidades nos diferentes contextos, fases e cursos da vida, incluindo cuidados Cuidados Paliativos e cuidados de fim de vida.

O Processo de Gestão em Enfermagem, com planejamento, organização, coordenação, monitoramento e avaliação do serviço e do processo de trabalho, os Processos Educativos em Enfermagem e Saúde, relacionados a educação permanente, e por fim, os Processos Investigativos em Enfermagem, relacionados à metodologia e ética na pesquisa, produção e disseminação do conhecimento. O último grupo são os temas transversais, que abordam questões de ética, bioética, inclusão social e contempla Libras no ensino, pesquisa e extensão.

Com isso, a resolução de 7 de novembro de 2001 fica revogada, e os cursos de graduação que estão em funcionamento deverão adaptar suas matrizes curriculares a esta resolução até dia 30 de junho de 2028.

Com essa nova legislação, os Cuidados Paliativos surgem como um conhecimento obrigatório que a instituição deve promover, visto que estão presentes nos conteúdos essenciais que devem ser abordados durante a graduação.

2.5 DESAFIOS E POTENCIALIDADES

O trabalho multiprofissional é extremamente importante quando se trata de pacientes em Cuidados Paliativos, mas destaca-se que o profissional enfermeiro é aquele que, muitas vezes presta maior assistência ao paciente e, com isso, tem maior contato. Portanto, faz-se necessário olhar para o processo de formação dos profissionais da Enfermagem, afinal, muitos enfermeiros graduados e estudantes de Enfermagem não são capacitados para lidar com pacientes em Cuidados Paliativos.

Mesmo com mudanças na legislação, muitos cursos apresentam lacunas no ensino de Cuidados Paliativos, pois, além de um conhecimento científico e técnico, é necessário

também desenvolver habilidades relacionadas às ciências humanas, considerando fatores espirituais, culturais, históricos, familiares. (Gonçalves, *et al.* 2023).

Na literatura trazida por Gonçalves, *et al.*(2023) as principais dificuldades vivenciado pelos profissionais e estudantes de enfermagem relacionadas à prática dos Cuidados Paliativos estão relacionadas à ausência de conhecimento, carência de formação adequada, lacunas na uniformização das condutas, problemas de comunicação e envolvimento dos integrantes da equipe multiprofissional, pouca participação da enfermagem no processo de tomada de decisão, precária habilidade com questões religiosas e espirituais, e sentimentos negativos como medo, angústia, ansiedade e culpa.

Diante disso, chega-se à conclusão de que, muito provavelmente, as falhas nos Cuidados Paliativos estão relacionadas ao processo formativo e que é necessário desenvolver estratégias de fortalecimento para formação dos profissionais de enfermagem.

No estudo realizado em 2023 por Gonçalves *et al.*, por meio de entrevistas com coordenadores e vice coordenadores de cursos de graduação do Rio Grande do Norte, a autora analisou três principais tópicos: formação do enfermeiro em CP, potencialidades do ensino dos CP e desafios do ensino em CP.

Sobre o primeiro tópico, formação do enfermeiro em Cuidados Paliativos, foi possível observar que, em todas as instituições analisadas, a disciplina ocorre apenas de maneira transversal e mínima. Já sobre as potencialidades do ensino dos Cuidados Paliativos, destaca-se a relevância da prática concomitante à teoria, para que o aluno consiga vivenciar as situações e não apresentar condutas relacionadas apenas a procedimentos, mas proporcionar conforto para o paciente a partir de sua experiência e conhecimentos teóricos.

Já sobre os desafios do ensino em Cuidados Paliativos, destaca-se a formação pautada no modelo biomédico, que visa alcançar a cura, o que contradiz as ações relacionadas ao CP, visto que o intuito das intervenções é proporcionar melhor qualidade de vida e conforto, não a cura.

Quanto à formação docente insuficiente, os relatos evidenciam uma falta de segurança em ministrar a disciplina, visto que não foram preparados durante a graduação, tendo somente experiências reais em suas práticas como profissionais atuantes após formação acadêmica.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho utilizará a análise documental como metodologia, tendo como referências a análise das matrizes curriculares dos Cursos de Enfermagem das Universidades Públicas Federais e Estaduais de Minas Gerais. Foram utilizadas como fonte da pesquisa as grades curriculares disponibilizadas nos sites oficiais das faculdades ou os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Ainda que seja pouco explorada como metodologia, a Análise Documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Adentrando, especificamente, ao conceito de prática metodológica, Guba e Lincoln (1981) definem a Análise Documental como sendo um intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações complementares, sendo essa busca feita por meio de documentos. Além disso, consoante Cellard (2008), a Análise Documental favorece o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela abaixo busca analisar por meio de portais eletrônicos, a presença da disciplina de Cuidados Paliativos, em formato obrigatório, optativo ou transversal, na matriz curricular das Universidades Públicas Federais e Estaduais de Minas Gerais. Foram

utilizados como fonte da pesquisa as grades curriculares disponibilizadas nos sites oficiais das faculdades ou Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Tabela 2. Cuidados Paliativos nos currículos de Enfermagem das universidades públicas de Minas Gerais

Instituição	Disciplina obrigatória	Disciplina optativa	Carga horária	Observações
UFMG	Não	Não	-	Não identificada
UFU	Não	Sim	30 h	Oferta como disciplina optativa
UFJF	Não	Não	-	Não identificada
UFTM	Não	Não	-	Não identificada
UFV	Não	Não	-	Não identificada
UFSJ	Não	Sim	30 h	Oferta como disciplina optativa
UFVJM	Não	Não	-	Não identificada
UNIFAL-MG	Não	Não	-	Disciplina já ofertada como optativa em anos anteriores, não presente na matriz atual
UEMG	Não	Sim	30 h	Oferta como disciplina optativa
Unimontes	Não	Não	-	Não identificada

Fonte: Elaborada pela autora (2026)

A análise documental das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Públicas do estado de Minas Gerais evidenciou que a temática Cuidados Paliativos apresenta baixa institucionalização formal na formação inicial do enfermeiro. Conforme apresentado na Tabela 1, nenhuma das instituições analisadas contempla a temática como disciplina obrigatória em sua matriz curricular.

Em relação à oferta como disciplina optativa, observou-se que apenas três instituições, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), disponibilizam componente curricular específico relacionado aos Cuidados Paliativos, todas com carga horária de 30 horas, correspondendo a 30% das Universidades analisadas. Nas demais

Universidades analisadas, não foi identificada a oferta de disciplina obrigatória ou optativa com essa denominação ou foco explícito.

No caso da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), embora não tenha sido identificada a oferta atual de disciplina relacionada aos Cuidados Paliativos nas matrizes curriculares ou listas recentes de optativas, registros institucionais indicam que a temática já foi contemplada em períodos anteriores por meio de disciplina optativa específica, não permanecendo, contudo, de forma consolidada na estrutura curricular vigente.

Durante a análise, constatou-se que, em algumas instituições, há disciplinas e componentes curriculares que potencialmente abordam conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos de maneira transversal, como aquelas voltadas à saúde do adulto, saúde do idoso, oncologia, manejo da dor ou doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, em grande parte dos casos, não foi possível acessar as ementas completas dessas disciplinas, o que impossibilitou confirmar a presença sistematizada e aprofundada do conteúdo relacionado aos princípios e práticas dos Cuidados Paliativos.

Ainda que a abordagem transversal possa contribuir para o contato inicial dos estudantes com aspectos do cuidado em situações de cronicidade, sofrimento e finitude, observa-se que tal estratégia tende a ser limitada, uma vez que essas disciplinas abrangem múltiplos conteúdos e objetivos, não priorizando, de forma específica, competências centrais dos Cuidados Paliativos. Entre essas competências, destacam-se a comunicação de más notícias, o manejo emocional do profissional frente à morte e ao sofrimento, o apoio às famílias e a construção de um cuidado centrado na dignidade e na qualidade de vida do paciente.

Dessa forma, os resultados indicam que, apesar da crescente demanda por Cuidados Paliativos no contexto do sistema de saúde brasileiro, a formação inicial em Enfermagem nas Universidades Públicas de Minas Gerais ainda apresenta insuficiente aprofundamento específico sobre o tema, o que pode repercutir na preparação técnica, ética e emocional dos futuros profissionais para atuar nesse campo.

Os Cuidados Paliativos surgiram e se consolidaram no Brasil, como uma alternativa ao processo de fim da vida, durante a segunda metade do século XX, visando a manutenção do bem-estar, alívio de dor e sofrimento em suas diversas formas, seja ele físico, mental, espiritual ou social, por meio de uma equipe multidisciplinar e de forma multidimensional. A sua inserção, cada vez mais intensa, no sistema possibilita uma institucionalização, e com isso a adoção de novas normas, procedimentos e objetivos. (Soneghet, 2025)

A Organização Mundial de Saúde- OMS (2020) destaca que o acesso aos Cuidados Paliativos é insuficiente em todo o mundo, e uma das principais barreiras elencadas é sobre a limitada ou ausente formação de profissionais da saúde. Tal barreira foi identificada por inúmeros autores que pesquisam sobre o tema, é de suma importância que estratégias de fortalecimento na formação sejam desenvolvidas para mudança desse cenário, visto que o profissional enfermeiro muitas vezes é o que presta maior assistência e portanto tem o maior contato com o paciente e seus familiares. (Gonçalves *et. al.*, 2023)

O envelhecimento precoce da população somado com o aumento dos índices de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) evidencia essa urgência de preparar os profissionais de enfermagem para atender o público com necessidades de Cuidados Paliativos visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de desenvolver habilidades de identificação precoce, atenuação do sofrimento e tratamento de sintomas físicos, psicossociais, espirituais. (Matiello *et al.*, 2020)

Um importante avanço para a formação de profissionais enfermeiros foi a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais em maio de 2026. Essas diretrizes estabelecem os Cuidados Paliativos e cuidados de fim de vida como conhecimentos obrigatórios que devem ser promovidos pelos cursos de graduação em Enfermagem. Além disso, determinam que a implementação deverá ocorrer até 2028 em todos os cursos de ensino superior em Enfermagem. (Ministério da Educação, 2026)

Percebe-se que, na maioria dos cursos de instituições federais e estaduais de Minas Gerais, o tema é abordado de maneira transversal ou por meio de disciplinas optativas. O mesmo foi observado pela autora Gonçalves *et. al.*, (2023), que destaca que, mesmo diante

das lacunas existentes, são notórias algumas potencialidades para o desenvolvimento desse tipo de ensino, idealmente como disciplina obrigatória, com introdução teórica nos primeiros anos e, posteriormente com práticas voltadas à observação da assistência, às terapias não farmacológicas, à comunicação, à assistência interdisciplinar e à promoção de qualidade de vida, além da obrigatoriedade de conteúdos ao processo de morrer. Entende-se que existem muitos desafios, principalmente relacionados à supervalorização de um modelo biomédico, que tem como foco a cura, e também à formação docente insuficiente para ministrar aulas sobre esse conteúdo. (Gonçalves *et.al.*, 2023)

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a presença da temática dos Cuidados Paliativos nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Públicas do estado de Minas Gerais. A análise documental realizada evidenciou que, apesar da crescente demanda por Cuidados Paliativos no contexto do sistema de saúde brasileiro, a formação inicial do enfermeiro ainda apresenta baixa inserção formal e sistematizada desse conteúdo.

Os resultados demonstraram a inexistência de disciplinas obrigatórias relacionadas aos Cuidados Paliativos nas instituições analisadas e a oferta restrita como componente optativo em apenas algumas universidades, com carga horária limitada. Embora se reconheça a possibilidade de abordagem transversal do tema em disciplinas como saúde do adulto, saúde do idoso, oncologia ou manejo da dor, essa forma de inserção mostrou-se insuficiente para contemplar a complexidade dos Cuidados Paliativos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e emocionais necessárias para o cuidado de pacientes e familiares em situações de sofrimento e finitude.

Diante do envelhecimento populacional, do aumento das doenças crônicas não transmissíveis e da recente institucionalização dos Cuidados Paliativos como política pública no âmbito do Sistema Único de Saúde, torna-se evidente a necessidade de alinhar

a formação em Enfermagem às demandas contemporâneas da assistência. A ausência de preparo específico durante a graduação pode impactar negativamente tanto a qualidade do cuidado ofertado quanto o bem-estar emocional dos profissionais, que frequentemente se deparam com situações para as quais não se sentem suficientemente preparados.

Nesse sentido, os achados deste estudo apontam para a importância de repensar a inserção dos Cuidados Paliativos nos currículos de Enfermagem, seja por meio da inclusão de disciplinas específicas, obrigatórias ou optativas com maior carga horária, seja pela adoção de estratégias transversais claramente definidas, planejadas e avaliáveis. Visto que a nova Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Graduação em Enfermagem, de 2026, institui que os cursos devem promover conhecimentos relacionados a Cuidados Paliativos e cuidados de fim de vida, esse movimento pode contribuir para a formação de enfermeiros mais qualificados, sensíveis e preparados para atuar de forma ética, humanizada e integral, em consonância com as necessidades da população e com as diretrizes do sistema de saúde brasileiro.

Como limitação do estudo, destaca-se a dependência de documentos institucionais disponíveis publicamente, o que pode não refletir integralmente a abordagem prática do tema nos cursos analisados. Estudos futuros podem aprofundar essa análise por meio da investigação das ementas, da percepção de docentes e discentes, bem como da análise de estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino de Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Panorama dos cuidados paliativos no Brasil**. São Paulo: ANCP, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 32, 9 nov. 2001.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FLORIANI, C., SCHRAMM, F. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2007.

GONÇALVES, R. G. *et al.* Palliative care in nursing training: higher education course coordinators' perception. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 76, n. 3, p. e20220222, 2023.

GUBA, E. G., LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

JOSEPH, A. L., MONKMAN, H. The Kübler-Ross Five Stages of Grief Model: A Framework for Human-Centered Health Informatics. **Studies in Health Technology and Informatics**, v. 326, p. 70-74, 2025.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MATIELLO *et al.* Palliative care related to chronic diseases in old age: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. e980974929, 2020.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D., GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SANTOS, A., FERREIRA, E., GUIRRO, Ú. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019**. São Paulo: ANCP, 2020.

SONEGHET, L. F. Configurações de cuidado no fim da vida: o caso dos cuidados paliativos no Brasil. **Saúde e Sociedade**. [Referência incompleta no material enviado.]